



UNIESP CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE**

ALUNO(A): Ausivânia Pinto Alvarenga de Santos  
Elizama Ferreira da Silva Barbosa  
Iraci de Lucena Correia Assunção

ORIENTADOR(A): Luciane Carneiro de Souza

CABEDELO, PB  
2021



UNIESP CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE**

Ausivânia Pinto Alvarenga de Santos - IESP - (vaniapintobv@gmail.com), Elizama Ferreira da Silva Barbosa - IESP - (elizamalays2012@hotmail.com), Iraci de Lucena Correia Assunção - IESP - (iracipbmelo@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho busca uma discussão referente à importância da afetividade na relação professor-aluno, visto que esse assunto é de grande relevância no processo de aprendizado, pois sem afetividade o aluno perde o interesse pela aprendizagem, não se sentindo como parte desse processo. O objetivo principal deste estudo é pesquisar e discutir as reflexões na relação entre professor e aluno e a importância da afetividade no universo escolar, com a finalidade de proporcionar para as autoras uma ampliação dos conhecimentos referentes ao tema. Trata-se de um trabalho de pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva, com a finalidade de descrever as características de um objeto de estudo a partir do qual foram realizadas pesquisas através de livros, sites de internet, artigos científicos e documentos, com abordagem aos textos relacionados à relação professor-aluno, fornecendo suporte teórico ao trabalho. Podemos observar que, apesar das várias propostas no que se refere à afetividade no âmbito escolar, ainda se faz necessário um olhar mais voltado para a afetividade em sala de aula, pois é preciso haver motivação por parte do professor e repensar a sua prática em sala de aula, valorizando o diálogo e fazendo com que o educando se sinta como sujeito importante no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Relação. Afetividade. Aprendizagem.

**ABSTRACT**

The present work seeks a discussion regarding the importance of affectivity in the teacher-student relationship, since this subject is of great relevance in the learning process, because without affection the student loses interest in learning, not feeling as part of this process. The main objective of this study is to research and discuss the reflections on the relationship between teacher and student and the importance of affectivity in the school universe, with the purpose of providing the authors with an expansion of knowledge related to the theme. It is a bibliographic research work with descriptive approach, with the purpose of describing the characteristics of an object of study from which research was carried out through books, internet sites, scientific articles and documents, with an approach to texts related to the teacher-student relationship, providing theoretical support to the work. We can observe that, despite the various proposals regarding affectivity in the school environment, it is still necessary to look more focused on affectivity in the classroom, because there needs to be

motivation on the part of the teacher and rethink his practice in the classroom, valuing dialogue and making the student feel like an important subject in the teaching-learning process.

Keywords: Professor. Student. Relationship. Affectivity. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Cumpramos destacarmos que o presente artigo tem como temática a relação professor-aluno e o objetivo principal deste estudo é pesquisar e discutir as reflexões nessa relação analisando a importância da afetividade no universo escolar com a finalidade de proporcionar para as autoras a ampliação de conhecimentos referentes à temática abordada. Dessa forma, nossa pesquisa será bibliográfica com abordagem descritiva.

Buscaremos conceituar o tema, compreender sucintamente refletindo a relação professor-aluno na sociedade atual e a importância da motivação gerada principalmente pelo professor que é de grande valia para uma abertura de novos conhecimentos de aprendizagem ao rendimento na escola. Os desafios são diversos, pois para que haja uma motivação de atrair o desenvolvimento do aluno à aprendizagem dos conteúdos abordados é necessário desenvolver uma boa proposta pedagógica, tornando possíveis reflexões para novas perspectivas ao planejamento do professor.

A relação professor-aluno na sociedade atual tem sido fragilizada devido à desigualdade e exclusão social, vários fatores contribuíram, tais como os problemas familiares e pais ausentes, isso reflete no dia a dia na sala de aula, a escola se torna um lugar insuportável ao invés de um lugar prazeroso, muros construídos no lugar de pontes, onde a relação professor-aluno não tem uma afetividade recíproca, pois sem diálogo e sem aproximação não há altruísmo. Ainda procuraremos conceituar a importância da afetividade na relação professor-aluno, bem como será necessário buscar os benefícios de uma relação baseada na afetividade.

De acordo com a problemática abordada, a consequência é visível: as crianças estão cada vez mais precocemente “adultas” e, assim, demonstrando um comportamento antissocial e agressivo, por isso é necessário compreender a importância de um ambiente propício à afetividade na vida dos alunos.

O professor deve ser um averiguador e sempre comprometido com sua tarefa, a de ensinar e não a de transferir conhecimento. Segundo Freire, “quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições, um ser crítico e inquiridor” (FREIRE, 1996, p. 21).

Nesse sentido, propomos neste artigo a reflexão da importância na afetividade entre professor-aluno e o seu desenvolvimento no âmbito escolar, considerando uma convivência agradável entre todos os outros envolvidos para oferecer uma educação de qualidade. É preciso ressaltar que a afetividade entre professor-aluno os torna capazes, seguros e felizes na sociedade, em um mundo cheio de desafios e conflitos, sendo relevante para despertar e motivar o desempenho no ensino-aprendizagem.

Segundo Wallon (1999 apud ALBINO, 2013), em sua teoria psicogenética, o indivíduo é um ser corpóreo, concreto, e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motores fazem parte de um todo, a própria pessoa. Dessa forma, a criança não pode ser percebida de forma fragmentada. Dessa forma, apresentamos como objetivo geral: analisar a relação entre professor-aluno e a importância da afetividade em seu universo escolar, compreendendo o verdadeiro papel do docente.

Perante o exposto, este artigo tem como objetivos específicos: discutir a relação professor-aluno, na qual o universo escolar seja um lugar prazeroso de aprendizagem; compreender o aconchego do lar, um local que precisa ser preservado, harmonizado, um lugar

para aprender e descontraír; criar laços de amizade, como prática pedagógica. Assim, haverá união, respeito e uma boa qualidade de ensino, tendo uma contribuição recíproca e relevante como fator indispensável no ensino-aprendizagem, pois só será eficaz quando houver troca de conhecimento e afetividade entre professor e aluno.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A AFETIVIDADE COMO PARTE DA ESCOLA**

De acordo com Gadotti (2007), a escola é um lugar bonito, cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho ou uma escola onde falta tudo. O autor é enfático ao afirmar que ainda que haja falta de recursos materiais na escola, não pode faltar gente. Dessa forma, a alegria é um fato inegável ao adentrarmos em uma escola, podemos ver as crianças transbordando de felicidade, conversando, sorrindo, felizes por estarem no ambiente escolar. Por isso, esse ambiente deve permanecer harmonioso, mesmo sem que o corpo docente abra mão do bom funcionamento e da organização, pois todos os que fazem parte do processo educativo devem ter em si o prazer de estar no ambiente escolar, sabendo que fazem parte do processo educativo.

Observamos que, segundo o autor, as pessoas que fazem parte do convívio escolar, buscam desempenhar um bom trabalho com muita dedicação, mesmo que nem sempre consigam resultados almejados, mas não desistem de lutar pela educação e pelo bom andamento da escola. Ainda segundo Gadotti (2007), a escola é um lugar onde se convive socialmente e cada uma delas têm suas particularidades resultantes de sua própria história, de seu contexto social, bem como dos agentes que fazem parte dela.

De acordo com Freire (1996), o professor e a escola devem valorizar os saberes da vida cotidiana dos alunos, pois esses saberes precisam ser inseridos nos conteúdos ensinados na escola. Logo, essas questões que afetam principalmente a classe menos favorecida podem fazer parte dos assuntos ensinados na escola e também serem discutidas para que o alunado busque a razão de ser dos problemas sociais que os cercam, desenvolvendo, assim, sua criticidade em relação a essas questões, pois quando o aluno interage e discute assuntos do meio em que vive, sente-se como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, havendo também o respeito a ele, bem como aos saberes que traz consigo para o ambiente escolar.

Com isso, observamos que o aluno não é um ser desprovido de experiências cotidianas, a sua vivência na comunidade em que vive é muitas vezes diferente dos conteúdos que lhe são transferidos na escola. Algumas questões da vida social das pessoas têm uma razão de ser, e para que se formem cidadãos que saibam dar a sua opinião e sejam críticos à sua realidade, os mestres devem inserir essas questões aos conteúdos abordados em sala de aula, buscando uma visão mais ampla de como as coisas realmente acontecem na sociedade, fazer indagações e debates e instigar os alunos a buscarem a razão de ser de alguns problemas nas classes menos favorecidas que não existem em bairros de classes mais favorecidas.

Ressaltamos ainda que, de acordo com Freire (1996, p. 13) “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

Podemos perceber que o autor relata que o processo de ensino-aprendizagem é necessário para que exista diálogo entre o educador e o educando, que haja a construção do saber, para que o educando tenha uma razão de ser, que seja de fato aprendido por ele, não apenas transferido pelo professor, pois, assim, acontecerá uma aprendizagem significativa e o educando desenvolverá cada vez mais a sua criticidade tornando-se sujeito participativo, formando suas próprias ideias, sem medo de expor suas opiniões.

Para Cunha (2017, p. 41 apud SILVA; BARCELOS, 2020, p. 48), “a escola é um lugar privilegiado para a socialização, onde as relações afetivas possuem substancial valor”.

Nesse sentido, o autor retrata o papel fundamental e necessário da escola em relação à educação socioemocional dos alunos. Objeto dos sentidos, criatividade, empatia, colaboração, resiliência, superação de obstáculos e adaptação a mudanças são supramencionados nos trabalhos de desenvolvimento do relacionamento afetivo entre professor-aluno, casa e escola, ambos com posturas diferentes no que tange à educação, porém com responsabilidades mútuas na construção da índole do discente.

Assim, de uma forma ponderada, o ofício da instituição educacional é contribuir na boa formação do educando para delinear valores potenciais que o auxiliará na formação do seu caráter e do seu desenvolvimento enquanto cidadão atuante e consciente.

## **2.2 A AFETIVIDADE É FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA**

A afetividade na sala de aula é um ingrediente fundamental para aproximar o professor do aluno construindo uma amizade que gera respeito mútuo. O momento de aprender precisa ser prazeroso. Uma educação com bons resultados exige esforço tanto do professor quanto do aluno. O professor conquistando seus alunos com uma amizade salutar, conseqüentemente alcançará bons resultados, é essencial a afetividade e diálogo na sala de aula para que o aprendizado seja produtivo, transmitindo lições de cidadania e benevolência para com o próximo.

Segundo Gadotti (1987, p. 94),

O encontro não depende da qualidade do ensino, nem da simpatia ou da seriedade dos alunos, mas deste contato humano inicial, se ele souber criá-lo na classe. Não existe uma didática do diálogo. Nenhuma dinâmica poderá produzi-lo. Não existem técnicas de diálogo. Mais do que tudo isso ele é, na verdade, uma atitude, a atitude dialógica.

Nesse sentido, não há uma receita para um bom diálogo entre professor e aluno, pois se existir uma conversa interativa com o aluno haverá uma construção de diálogo. O ponto principal para uma relação mútua independentemente do conhecimento do docente é o docente ter atitude na sala de aula, uma atitude de humildade, de amor e de paciência, ter o interesse de interagir com o aluno, construir uma relação de qualidade professor-aluno, para que o aprendizado torne positivo e salutar, tentando construir uma boa relação com o aluno, o qual também terá o interesse de criar um vínculo de amizade harmoniosa com o professor, vivendo uma pedagogia da positividade.

Para Freire (1979, p. 40), “Precisávamos de uma pedagogia da comunicação com a qual pudéssemos vencer o desamor do antidiálogo”. O autor, em sua premissa, suscita a reflexão dos educadores na formação filosófica dos educandos, é de extrema relevância a instrução da quebra dos antagonismos sociais que estão incrustadas nos anais da nossa história. As relações dialógicas têm que estar presentes na vida educacional entre professor e aluno, por isso há uma necessidade de aprimoramento do enriquecimento programático escolar, visto que uma ação construída e refletida coletivamente e constantemente propagada no ambiente escolar evita dissabores entre o diálogo e o antidiálogo tão entranhados em nossa formação histórico-cultural.

De acordo com GADOTTI (1987, p. 93), “A pedagogia que propomos durante todo esse estudo, não é limitada por nenhuma regra, por método ou técnica alguma, mas ela é fundamentada numa antropologia, o homem em relação, e orientada por uma atitude, a atitude dialógica”. A pedagogia da comunicação é essencial no processo de se obter um diálogo crítico, consciente e regado pela humildade e esperança. Para a implementação de uma proposta de comunicação dialógica entre o professor e o aluno há a necessidade de discussões programáticas mútuas nas quais a relação de conhecimentos e experiências entre educando e docente é de fundamental transcendência para a criação de um ambiente saudável de

apredizagem antropológica de forma sistemática. Cabe ao educador dialógico demandar seus alunos a problematizar suas realidades difusas com o objetivo único de aplacar a fúria das indiferenças das classes sociais existentes no âmbito escolar.

Almeida (1999, p. 44 apud SILVA; BARCELOS, 2020 p. 53) afirma que “o elogio substituído por palavras substitui o carinho. Com o tempo, as relações afetivas se estendem para o campo do respeito, da admiração”. Da mesma forma, o professor precisa usar alegria e afeto nas palavras que expressar, ter a sensibilidade na comunicação, usando um vocabulário positivo, agradável, aproximando os alunos do docente, sendo assim a afetividade será recíproca, pois gentileza gera gentileza.

Para Freire (1996, p. 60):

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação.

Segundo a concepção do autor, a comunicação é recíproca, o docente deve enxergar o discente como o sujeito da fala, não como uma pessoa invisível, pois o aluno também é um ser que pensa e raciocina. É profissional e atencioso o professor compreender e aceitar as críticas construtivas, ambos aprenderem a escutar os outros, escutar também é uma forma de aprender, de enriquecer o que já se sabe, uma aula dialogada é produtiva, são trocas de saberes, saber escutar, respeitar o pensamento do outro e falar na hora certa, o que também se torna um aprendizado tanto para o aluno como para o professor. A aula dialogada se torna atrativa, dinâmica, interessante, salutar.

A ideia é que o educador busque desenvolver uma prática pedagógica que seja desenvolvida numa perspectiva voltada para o amor, pois “não há educação sem amor” (FREIRE, 1979, p. 15). De acordo com Freire, a educação precisa ser tratada com amor, pois, ele acredita que o amor e a esperança devem ser legitimados no exercício da docência, na perspectiva da educação humanizadora, no contexto educacional.

Para tanto, observamos que o amor é fundamental para que os sujeitos participantes possam aprender, pois envolve respeito, compreensão, inter-relações, retribuições, o amor está interligado à educação, ambos andam juntos. Quando o docente ama o que faz, ele trabalha com dedicação, honestidade, ética, proatividade, educação e gentileza, com isso se constrói um laço de afetividade para que o convívio se torne agradável, com amor recíproco não existirá apatia, mas sim amabilidade na sala de aula.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

Nas relações interpessoais, não só entre professor e aluno, mas também entre os próprios alunos, o grande desafio é conseguir se colocar no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações ao interpretar suas ações. Isso desenvolve a atitude de solidariedade e a capacidade de conviver com as diferenças.

É necessário que professor e aluno, conheçam e respeitem o pensamento e as opiniões entre si, o aluno está aprendendo e construindo seus valores, amadurecendo nos relacionamentos do convívio, conhecendo a si mesmo e aos outros, com isso os resultados serão positivos na relação professor-aluno e haverá um respeito mútuo com as diferenças.

Segundo Gadotti (2007, p. 11) “a escola não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política”. Diante disso, a escola não é o espaço apenas para estudar, não é só para aprender a ler e escrever, mas para se socializar com os outros, conhecer e respeitar as diferenças, pois é a sua segunda casa, é um universo em um único espaço com transmissão de conhecimentos, um lugar que traz grande oportunidade de transformar o convívio em reflexão, ajuda mútua, sensibilidade e altruísmo.

Para o autor, observamos em sua abordagem que, “a primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância” (GATOTTI, 2007, p. 12). Ele ainda enfatiza que a escola é a segunda comunidade de vivência para a criança, com aprendizado existente que se iniciou com a sua família, tendo realidades distintas e cada uma com uma experiência de vida. Assim, com a relação professor-aluno no cotidiano da escola, a aprendizagem do discente continuará sua construção de grandes valores e amadurecimento dos seus princípios familiares, além dos seus conhecimentos escolares.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 10):

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

O docente prepara o discente a praticar e viver como uma pessoa de bons hábitos. O aluno terá a oportunidade de aprender a conviver com as diferenças, respeitando os outros, aprendendo valores sociais que levará para toda a vida, gerando simpatia e amabilidade, transformando-os em bons cidadãos. A esse respeito, Aquino (1996, p. 34 apud BELOTTI; FARIA, 2010, p. 1) ressalta que:

A relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

Portanto, podemos perceber que a afetividade na sala de aula traz para a educação uma relação salutar entre docentes e discentes, gerando um equilíbrio harmonioso entre ambas as partes. Logo, para uma boa qualidade de ensino e aprendizagem se faz necessário uma boa relação entre professor e aluno, construindo pontes para que o convívio se torne agradável, com amabilidade.

### **2.3 A AFETIVIDADE POSITIVA EM SALA DE AULA**

A sala de aula é um ambiente de estudos e de trocas afetivas não apenas de exposições de conhecimentos, pois para que o processo de ensino-aprendizagem flua bem, deve ser prazeroso, dialógico, havendo intercâmbio de saberes e alegria. Além disso, o professor deve ter sensibilidade para identificar os interesses dos alunos, pois a empatia por parte do professor faz com que sejam respeitadas as limitações e necessidades dos educandos.

Segundo a concepção de educação cheia de alegria ao se referir aos professores, Alves (1994, p. 10) afirma que “[...] vocês devem ensinar nada mais que taças multiformes coloridas, que devem estar cheias de alegria”.

Com isso, observamos que para o professor a ação de ensinar deve ser acompanhada de alegria, pois essa é a verdadeira essência de ser o mediador para levar o conhecimento aos educandos, embora ainda exista o sofrimento. As aflições vividas cotidianamente devem ser

comparadas às dores de parto de uma mãe, que, apesar das dores, aceita e sente uma alegria enorme por ter trazido uma criança ao mundo. Assim, a trajetória do professor deve ser de alegria ao ver o resultado do seu labor e colher frutos de um trabalho árduo, porém prazeroso, em que transmite o conhecimento e a alegria como mediador de conhecimento, descobrindo, assim, o seu verdadeiro papel “a alegria de ensinar”.

Para Alves (1994), se o que os mestres ensinam não for prazeroso para os aprendizes, não deverá ser ensinado, pois entre eles se faz necessário haver uma relação de prazer recíproco, caso assim não seja, o professor não terá cumprido o seu papel, que é transmitir prazer igual ao que sente, pois deve transparecer quando questionado sobre sua profissão a felicidade de cumprir com prazer a sua missão.

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor não devem resumir apenas ao aprendizado de disciplinas do currículo, mas a sua missão é transformar o fazer pedagógico em um processo prazeroso para ambas as partes, pois o prazer de ensinar deve estar na essência do mestre para que irradie uma alegria contagiante para seus alunos, sem ter que limitar os seus sonhos com um ensino mecânico e sem emoção.

Para Mello (2013), o professor deve estar preparado para a construção do conhecimento, dando o melhor de si para seus alunos e se alegrando mutuamente com eles, comemorando cada conquista de seus alunos, pois o professor se sente realizado quando percebe que conseguiu cumprir o seu papel de forma positiva, não sendo necessário recorrer às ameaças e castigos, entre outras ações negativas na sala de aula, nascendo, assim, um relacionamento em que o educador participa do processo de desenvolvimento do aluno, incentivando-o a sonhar e realizar seus objetivos.

Para Freire (1996), o professor deve querer bem aos educandos, bem como à sua prática pedagógica e não ter medo de expressar seu afeto, pois para desempenhar bem o seu papel, não é preciso que ele seja frio e indiferente. Além disso, não é necessário que o professor seja triste, ele pode ser alegre e comprometido com seu trabalho e desenvolvê-lo de maneira eficiente e contagiante, sentindo prazer em desenvolver sua tarefa. Freire (1996, p. 52) ainda afirma que “A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”. Assim, ser distante e sem afeto não tornará o professor mais competente em sua profissão.

Nessa perspectiva, é necessário que o professor saiba que é importante estar aberto ao afeto, ao querer bem, procurando equilibrar alegria e seriedade, refletindo isso em sua prática e no seu processo de busca, pois faz parte do processo de ensino-aprendizagem, sem abrir mão do cumprimento do seu dever e comprometimento com um trabalho ético, sem medo de demonstrar sua afetividade.

Segundo Gadotti (2007), a sociedade atual é repleta de oportunidades de aprendizagem, por isso se faz necessário que os alunos aprendam a ter mais autonomia, para que assim se tornem sujeitos da construção do conhecimento, de maneira a saberem discernir as fontes de onde buscam informações, tendo consciência de que é preciso ter organização do próprio trabalho e aprendendo a trabalhar colaborativamente, construindo o próprio conhecimento. Nesse contexto, ainda segundo Gadotti (2007, p. 13), “O professor é muito mais um mediador do conhecimento, um problematizador”. Sendo assim, o professor precisa ser um pesquisador e não um lecionador, organizando os conhecimentos e a aprendizagem, procurando dar sentido para o que faz.

Dessa forma, quando o professor busca aprender, o aluno também aprende, e esse processo só se concretiza quando ambos têm a consciência de que só se aprende buscando novos conhecimentos, pesquisando, indagando e tendo uma formação continuada, sendo assim, o professor será um eterno aprendiz.

Na relação positiva entre professor e aluno, é necessário que haja o diálogo recíproco e o ato de saber escutar o outro, pois o diálogo não é unilateral, o ouvir faz parte do processo de



ensino, mesmo havendo oposições, pois elas são essenciais em um relacionamento dialógico. Nessa perspectiva, Gadotti (1987, p. 125) afirma que:

Na prática do ensino, uma visão puramente unitária do diálogo faria desaparecer por completo as diferenças essenciais entre aluno e professor: essas diferenças não seriam valorizadas como unidade na oposição. Em vista disso pode provocar a frustração e o desânimo do professor que espera condições favoráveis para uma relação amigável, unitária, e encontra, ao contrário, uma realidade adversa. E a reação pode ser a oposta: “já que não é assim, então vamos voltar à escola autoritária!” Isso pode acontecer no momento em que não soubermos colocar corretamente a oposição que surge no próprio diálogo, isto é, o conflito das relações escolares que precisam ser trabalhadas na prática de ensino existe também o conflito, que não anula o diálogo, que é parte dele.

Ainda de acordo com Gadotti (1987), o professor não deve se frustrar quando surgirem as oposições nos diálogos entre professor e aluno, mas essas diferenças devem ser trabalhadas na prática pedagógica, pois é preciso valorizar as diferenças para que não haja apenas alguém que ensine e outro que aprenda, mas é importante que existam provocações que resultem em aprendizagem.

No tocante a esse assunto, Freire (1996, p. 33) afirma que:

Neste sentido, o bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim em desafio e não “uma cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas do seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Portanto, para que haja um ambiente harmonioso e favorável ao desenvolvimento dos alunos em sala de aula, o professor deve instigar a curiosidade deles, não abrindo mão do diálogo, trazendo-os a fazer parte do raciocínio desenvolvido em sua aula. Além disso, fazem-se necessários desafios e novas buscas. Freire (1996, p. 33) afirma que “como professor deve saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. Assim é a curiosidade que nos leva a pesquisar e pesquisando aprendemos mais e por isso o professor deve incentivar o aluno a ter essa curiosidade de buscar novos conhecimentos e trazê-los à sala de aula, compartilhando-os harmonicamente, debatendo para que a atividade docente seja positiva, afetiva e efetiva em sala de aula.

#### **2.4 O AFETO POSITIVO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A escola de hoje deve vir ao encontro dos anseios dos educandos, pois eles se acham na fase ativa em que se localizam caminhos para chegar a um ponto chave, obter conhecimento para o seu futuro. Por esse motivo é de suma importância permitir um oportuno relacionamento entre professor-aluno, estendendo-se, assim, um afeto que seja capaz de tornar relevante o processo de ensino-aprendizagem.

Navarro (2012, p. 95 apud BOTINI, 2015, p. 116) afirma que “dizem que a relação educador-educando é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos”. Por isso, o professor precisa refletir constantemente sobre sua prática, fundamentando-se em uma base teórica e sólida. Mas é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, pois através dela se consegue obter bons êxitos com o desempenho e a determinação do aluno que abarcam tudo o que acontece na sala de aula e a necessidade de desenvolver atividades motivadoras em colaboração e coletividade.

A afetividade é vista como um ponto chave em relação ao desenvolvimento e produtividade entre professor e aluno, sendo assim, quando o aluno se sente interessado e motivado em sala de aula pelo afeto do docente, ele muda o seu comportamento positivamente e a disposição em aprender aumenta cada vez mais, levando-o a uma aprendizagem com alegria e entusiasmo por cada conteúdo aplicado, permitindo-se carregar consigo novos conhecimentos para um futuro brilhante, do qual almeja e logo descobre. Bem como, ao ver o aluno entusiasmado e se desenvolvendo, o professor se sente mais satisfeito e com mais ânimo para continuar incentivando seus alunos com afetividade.

Segundo Piaget (1976, p. 16 apud BARBOSA; FRANCO, 2019, p. 15), o afeto é essencial para o funcionamento da inteligência:

(...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem 16 afeições sem um mínimo de compreensão.

De acordo com a citação de Piaget, sem afeto não há interesse algum pela aprendizagem, pois se houver acontecerá de forma incompleta, sem desenvolvimento mental. Visto que a afetividade cognitiva se complementa e ajuda outros tipos de desenvolvimento. Dessa forma, a prática educativa na escola precisa priorizar as relações de afeto e solidariedade, permitindo e proporcionando situações que dê prazer ao aluno construir conhecimentos, crescer junto com o outro.

O relacionamento professor-aluno possibilita trocas de experiências, sabendo que o professor busca desenvolver práticas pedagógicas que abordem as necessidades de ensinar, mas também de aprender com a realidade de cada aluno, que passa a ser transmitida no dia a dia, pois o aluno no lugar de quem recebe ensinamentos também ensina e aprende mesmo sem intencionalidade.

Nesse sentido, conhecer o universo sociocultural do aluno é muito importante para que o trabalho do professor seja eficaz e, dessa forma, que ele possa proporcionar aos seus alunos maneiras diferentes de aprender com prazer. A afetividade contribui para a construção do conhecimento e a relação professor-aluno fica mais sólida quando é estabelecida pelo afeto, o professor recebe respostas daquilo que ele propõe ao aluno com dificuldades de aprendizagem. Essa relação precisa estar consolidada no respeito, visto que a tarefa de ensinar requisita do professor competências múltiplas, interdisciplinaridades e a vontade de ser um agente transformador.

Para Vygotsky (2003, p. 121 apud ARNEIRO, 2014, p. 16):

Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais o pensamento, devemos fazer com que as atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado mais sólido, firme e prolongado que um feito indiferente. Cada vez que comunicarem algo ao aluno tente afetar seu sentimento. A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento.

Diante do exposto e de todas as colocações supracitadas, foi possível identificarmos que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, visto que as interações sociais e culturais entre professor e aluno contribuem para que haja uma aprendizagem escolar mais significativa para o aluno. Assim, a trama que se tece entre alunos, professores e conteúdo escolar não acontece puramente no campo cognitivo, pois existe uma base afetiva permeando

essas relações que facilitam a aprendizagem, concedendo ao aluno novos caminhos e descobertas que enriquecem a sua aprendizagem.

A identificação que o professor faz do aluno compreendendo a sua personalidade é também fator importante para a aquisição do conhecimento e de perspectivas para a vida e o futuro que o espera e que buscam no ambiente escolar, é necessário doação e interação para se obter um ensino-aprendizagem de qualidade.

Segundo Cunha (2012, p. 82 apud FERREIRA; ARAÚJO, 2014, p. 9):

Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. A ação do mediador não é a de facilitar porque mediar processos de aprendizagem é, sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai aprender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar.

Para Cunha (2012), quando o aluno é motivado e provocado em sala de aula para explorar o conteúdo a ser aplicado, com certeza será uma aprendizagem de suma importância e relevância para o aluno, pois é necessário compreender que a afetividade está associada ao desenvolvimento cognitivo e vem com relevância para novas descobertas quando, assim, o aluno é atraído para vivenciar a aprendizagem de forma prazerosa. Quando os professores e os alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes.

Durante o momento de aprendizagem, todas as partes envolvidas trocam experiências, informações e conhecimentos, dessa forma, a dinâmica flui no ambiente de maneira que amplia e mantém uma relação positiva, o que também contribui para se manter a motivação em sala de aula.

De acordo com Aquino (1996 apud PEREIRA, 2014), a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e ao conteúdo. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

Segundo o autor, a relação afetiva entre aluno e professor passou a ser notória e discutida atualmente, pois se percebeu que o fator afetivo é primordial à aquisição do conhecimento, principalmente na educação, tendo em vista que o aluno se desenvolve e constrói sua mentalidade enquanto sujeito.

Dessa maneira, para que se tenha um melhor aproveitamento escolar por parte dos alunos é indispensável o esforço do professor para que haja um bom relacionamento entre ele e os discentes. Assim, a afetividade surge como um componente fundamental no alcance de uma boa interação.

Portanto, é necessário compreender a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e, assim, apresentar no ambiente escolar o cotidiano do aluno, pois ao perceber que na sala de aula pode vivenciar o seu dia a dia e adquirir novas experiências e projetos para um futuro surpreendente, o aluno passa a se sentir mais confiante e motivado. Nesse sentido, o professor precisa propiciar a aquisição de conhecimentos e habilidades do aluno criando situações em que o aluno deverá testar todas as suas habilidades, motora, física, verbal, mental, social, emocional, para se sobressair em qualquer situação.

Então, como podemos perceber, a afetividade é de suma importância desde o início do desenvolvimento humano. As mudanças acontecem de acordo com o seu meio e com as pessoas à sua volta como: familiares, amigos e professores. O afeto deve estar presente na relação entre professor e aluno dentro do ambiente escolar. Porém, entende-se que de acordo

com o grau de afeto apresentado se dá a oportunidade para que o aluno possa aprender e buscar suas próprias verdades e caminhos. Para isso, o professor precisa utilizar de vários meios com o intuito de que o aluno tenha prazer em estudar e ao mesmo tempo de compreender os novos conhecimentos apresentados.

De acordo com Cunha (2008, p. 51 apud PACHECO, 2014, p. 11):

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que muitas vezes estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais, e até comportamentos agressivos na escola, hoje em dia seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

Logo, quando o aluno se sente valorizado e entre todos se desenvolve carinho pelo que se recebe, as aulas se tornam intensas, participativas e prazerosas, pois o afeto é capaz de derrubar barreiras existentes no contexto escolar e promover o bem-estar para todos, ganhando a atenção do alunado.

### **3. METODOLOGIA**

O presente artigo é apresentado como uma pesquisa bibliográfica para embasar as reflexões acerca do tema, com abordagem descritiva, pois tem a finalidade de escrever as características de um objeto de estudo. Esse tipo de pesquisa tem o propósito de compreendermos a importância da afetividade na relação professor-aluno.

Segundo Gonsalves (2001), a pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Dentre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, a nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis. Nesse caso, a pesquisa não está interessada no “porquê”, nas fontes do fenômeno, preocupa-se em apresentar suas características.

Neste estudo, foram realizadas pesquisas através de livros, sites da internet como o Scielo, Google Acadêmico, artigos científicos, documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>1</sup>(PCN), que abordassem o textos relacionados à temática da relação professor–aluno, fornecendo suporte teórico.

Podemos dizer que o professor quando está na sala de aula não é apenas para ensinar, mas tem oportunidade de dialogar com os alunos, conhecer novas realidades, ser um mediador, formador de opiniões, pois o professor também aprende com o aluno. Por isso é fundamental para a aprendizagem a relação professor-aluno em seu universo escolar, visto que sua contribuição nesse processo de afetividade influencia no resultado da aprendizagem de cada aluno.

É importante salientar também que a aprendizagem está interligada à relação afetiva, pois precisa ser confiável, ter resultados positivos, com uma atuação afetiva proporcionando práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor que proporcione uma relação ligada à aprendizagem dos educandos.

Portanto, o presente artigo traz reflexões que possibilitam as autoras compreenderem a realidade dos professores no universo escolar e a importância da relação professor-aluno, tendo a afetividade como foco, pois é um ato de amor e respeito nas instituições de ensino, principalmente em sala de aula.

---

<sup>1</sup> BNCC - Base Nacional Comum Curricular define o direito de aprendizagens de todos os alunos do Brasil e os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, são um compilado de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa.

#### **4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Ao desenvolvermos este artigo podemos refletir sobre a importância da afetividade na relação entre professor-aluno no âmbito escolar como grande relevância no contexto educativo, sendo assim, dentre os fatores analisados referentes à influência da afetividade na aprendizagem, ressaltamos a motivação como instrumento que permeia todas as relações de aprendizagem professor-aluno. Mesmo o aluno que domina as operações formais e dispõe de conhecimento adequado necessita atribuir um sentido ao que aprende.

Por isso, destacamos a importância do afeto transmitido pela interação professor-aluno, visto que engloba os fatores psicológicos de caráter afetivo, que nessa relação são mediados pela percepção que o aluno tem de si mesmo e do professor, além de suas expectativas e o valor que atribui a si próprio.

Para Piaget (1971, p. 271 apud ALBINO, 2013, on-line):

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

As teorias da afetividade e do desenvolvimento humano que foram surgindo têm nos mostrado o quanto essas especificidades intervêm na individualidade humana e que são muitos os esforços praticados atualmente para adaptar o ensino às características individuais de cada aluno. Todos esses aspectos devem ser compreendidos como importantes na construção global do indivíduo, não intencionando tornar um fator mais importante que o outro, mas que ressalta a importância do professor na construção e no desenvolvimento de aprendizagem como mediador dos interesses que se faz entre a aprendizagem e a afetividade.

Nesse sentido, podemos dizer que esta pesquisa é apresentada como bibliográfica com abordagem descritiva para embasar as reflexões mediante a temática do lugar da afetividade e sua importância na relação professor-aluno.

Assim, a finalidade deste artigo foi apresentar os devidos avanços relacionados à relação entre professor-aluno, na qual a afetividade pertinente ao ensino influencia em toda e qualquer dificuldade de aprendizagem e favorece uma maior receptividade do ensino por parte do alunado, que aprenderá com mais facilidade.

Dessa maneira, sabendo da influência da escola e do professor na formação psicossocial do indivíduo, é de substancial importância a presença de um ambiente escolar acolhedor e de professores capacitados a exercerem adequadamente suas tarefas, sensíveis ao transmitir afeto na mais ampla concepção da palavra.

Isso se deve ao fato de que desde o início de sua vida o indivíduo tenta se socializar, descobrindo o mundo inclusive pela aprendizagem escolar. Essa tentativa acompanhada de sentimentos fará, de fato, com que o aluno se sobressaia aos obstáculos com sucesso e realização. Do contrário, ele poderá não conseguir conquistar autonomia, socialização, conhecimento, consciência e criticidade.

Portanto, diante do exposto, ao analisarmos as concepções à luz de vários educadores e pesquisadores da educação, podemos perceber a necessidade da presença afetiva nas relações sociais, principalmente quando se diz respeito à relação entre professor e aluno, quando se trata do âmbito escolar. Isso é essencial para o sucesso da vida escolar do discente, pois como o próprio Freire assinalou, “não há educação sem amor [...] quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar” (FREIRE, 1979, p. 15).

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo traz como pesquisa bibliográfica a relação professor-aluno e a importância da afetividade nessa relação, pelo fato de ser uma proposta atual, visto que há a necessidade de reflexões quanto ao fazer pedagógico. Levando em conta aspectos da abordagem descritiva de alguns textos teóricos, pois, segundo os autores consultados, levam a crer que o aluno não apenas precisa receber conteúdos do currículo, mas também afeto.

Assim também, faz-se necessária uma proposta pedagógica dinâmica, dialógica, abrindo caminhos, perspectivas de um relacionamento de confiança e recíproco. Além disso, o fato de que os pais estão cada vez mais ausentes na vida dos filhos faz com que as crianças busquem na escola um lugar prazeroso e aconchegante, onde o professor e os alunos tenham um relacionamento de troca de saberes e de afetividade.

Logo, ao analisarmos a importância da afetividade entre professor e aluno e o desenvolvimento no âmbito escolar, observamos que essa relação, de acordo com os teóricos aqui consultados, deve permear caminhos de práticas positivas e de zelo pelos educandos sem abrir mão do compromisso profissional, por ser a escola um lugar de intercâmbio de conhecimentos e de relacionamentos humanos, onde o professor deve exercer o seu trabalho com alegria, ter prazer no que faz, transmitindo isso para os alunos como motivação. Deve também haver diálogo e empatia, bem como prazer recíproco para que a aprendizagem flua bem, para que o aprender se torne mais interessante para o aluno, que passa a se sentir competente e sujeito do processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALBINO, Nelma. **A importância da afetividade entre professor e aluno**. Revista Brasil Escola. 2013. [on-line]. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3ª edição. São Paulo: Editora ARS Poética, 1994.

ARNEIRO, Rosinéia. **A importância da afetividade no ensino aprendizagem**. 2014. [on-line]. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/Pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

BARBOSA, Adriana; FRANCO, Cleuton. **A importância do afeto no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental**. 2019. [on-line]. Disponível em: <<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves. **Relação Professor/Aluno**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 - 2010 [on-line]. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2020.

BOTINI, Auclar Felipe et al. **Metodologia de ensino no processo de aprendizagem: relatos baseados em observações**. Docplayer. **Anais da Jornada Científica**. 2015 [on-line]. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/69903484-Metodologi-de-ensino-no-processo-de-aprendizagem-relatos-baseados-em-observacoes.html>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

FERREIRA, Dandara; ARAÚJO, Rosenéri. A importância da relação professor-aluno. *Revistas Unipacto*. 2014. [on-line]. Disponível em: <[https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2014/a\\_importancia\\_da\\_relacao\\_professor\\_aluno\\_7.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2014/a_importancia_da_relacao_professor_aluno_7.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança: amor – desamor**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª edição. Editora: Paz e Terra. São Paulo. 1996.

GADOTTI, Moacir. **Comunicação Docente: ensaio de caracterização da relação educadora**. 3ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

\_\_\_\_\_. **A Escola e o Professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Editora: Alínea. Campinas/SP, 2001.

MELLO, Tágides. **A importância da afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. *Saberes da Educação*. Volume 4-nº 1, 2013, p.9.

PEREIRA, Jacinês. **A importância da relação professor e aluno**. 2014. [on-line]. Disponível em: <<http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/monografias-2017/jalcines-da-costa-pereira.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

PACHECO, Josemary. A afetividade na instituição escolar. **Monografias Publicadas**. 2014. [on-line] Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/52471.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52471.pdf)>. Acesso em: 08 fev. 2021.

SILVA, Thays P. de Andrade; BARCELOS, Lorena Bernardes. Afetividade: relação professor e aluno como fator importante no processo de ensino e aprendizagem. **Revista da Graduação UNIGOIÁS**. Editora SAPC, Goiás, Ed. 01, V. 1, jan./jun. 2020, p. 47-67 [on-line]. Disponível em: <<https://anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/Artigo3Pedagogia4767.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

VARGAS, Getúlio. **A importância do afeto no processo ensino e aprendizagem**. [on-line]. Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223_1.pdf)>. Acesso em: 18 jan. 2021.